


# Diário Oficial



## Estado de Pernambuco

Ano LXXXIV • Nº 01

Poder Legislativo

Recife, terça-feira, 2 de janeiro de 2007



BRENO LAPROVITERA

**APOIO** - Solenidade no Plenário da Assembléia reuniu centenas de políticos e eleitores



FERNANDO SILVA

**COMPROMISSO** - Eduardo Campos assinou livro de posse e reafirmou promessas de campanha

# Socialista assume comando de Pernambuco

Um total de 2.623.297 votos garantiram ao neto do ex-governador Miguel Arraes a vitória

O governador eleito, Eduardo Henrique Accioly Campos (PSB), e o vice, João Lyra Neto (PDT), tomaram posse, ontem, na Assembléia Legislativa de Pernambuco. Na cerimônia, que contou com a presença de deputados estaduais e federais, futuros secretários, prefeitos, militantes do PSB e eleitores, Campos e Lyra Neto assinaram o livro de posse e prestaram o compromisso constitucional. Eles também entregaram ao presidente da Assembléia, deputado Romário Dias (PFL), suas declarações de bens.

Uma comissão supra-partidária, formada por 12 parlamentares que representaram os diversos partidos que integram a Casa, conduziu o governador e o vice ao Plenário do Pa-

lácio Joaquim Nabuco. O presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Fausto Freitas; e o deputado federal Inocêncio Oliveira (PR), representando a Câmara e o presidente da Casa, Aldo Rebelo (PCdoB), completaram a mesa junto com o presidente da Assembleia, Romário Dias, o primeiro-secretário, João Negromonte (PMDB), e o segundo-secretário, Guilherme Uchôa (PDT).

Romário lembrou que Campos é "uma semente" que foi plantada pelo ex-governador Miguel Arraes. "Na política, quem traça um bom caminho chega a algum lugar. Foi assim que Eduardo Campos fez, traçou uma boa trajetória e chegou ao Palácio do Campo das Princesas", afirmou. O presidente ainda lembrou

a importância da contribuição do Poder Legislativo para que o governador faça uma boa administração. "O Parlamento tem que ser independente, mas deve colaborar com o Executivo. Todas as leis e ações passam pela Casa de Joaquim Nabuco e ela não se furtará de ajudar o governador a administrar bem o Estado. Não governamos para partidos, mas para o povo", acrescentou.

Em seu pronunciamento, Campos citou a influência de Arraes, que governou Pernambuco por três vezes (1962-1964/1987-1990/1995-1998), reafirmou seu compromisso com a inclusão social e a construção da cidadania e lembrou que tem a atribuição de "escrever uma história diferente, que inaugure um novo tempo para Per-

nambuco". "Temos a obrigação de construir um novo tempo, em que aqueles que sempre perderam possam, por fim, ganhar. Em que as vítimas não sejam mais culpadas e a desigualdade social extrema cause indignação, não indiferença. Essa luta por justiça torna-se a essência do mandato que o povo de Pernambuco nos concedeu no dia 29 de outubro", salientou.

Após a solenidade, o governador socialista seguiu para o Palácio do Campo das Princesas, onde ocorreu a transmissão do cargo, feita por Mendonça Filho (PFL). Na frente do Palácio foi promovida uma grande festa popular, com a presença de vários artistas. Hoje, a partir das 8h, está prevista a posse dos novos secretários de Estado.

## Perfil

- Eduardo Henrique Accioly Campos - 41 anos.
- Eleito no segundo turno com 2.623.297 votos.
- Começou a militância política como presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia (UFPE) em 1985.
- Em 1983, filiou-se ao PMDB.
- Foi chefe do gabinete do avô, Miguel Arraes, durante o Governo do Estado (1987).
- Em 1990, ingressou no PSB e foi eleito deputado estadual.
- Em 1994, elegeu-se deputado federal.
- Entre os anos de 1995 e 1996, foi secretário de Governo da gestão Arraes, depois, assumiu a Secretaria da Fazenda, onde ficou até 1998.
- Em 1998, reelegeu-se para a Câmara dos Deputados como o candidato mais votado do Estado.
- Em 2002, reelegeu-se para o terceiro mandato na Câmara.
- Entre 2003 e 2005, foi ministro da Ciência e Tecnologia do Governo Lula.

## Compromissos

- Segurança** - Implantação de 14 delegacias inteligentes, novas delegacias da Mulher e casas de abrigo, investimentos em setores de inteligência e capacitação das Polícias Militar e Civil.
- Transportes** - Cinco novos terminais de passageiros.
- Saúde** - Três novos hospitais.
- Educação** - Implementação de uma rede de escolas técnicas com a construção de 12 unidades e recuperação das existentes.
- Desenvolvimento Econômico** - Redução de impostos para o setor produtivo, implantação do ramal da Transnordestina até o Sertão do São Francisco e instalação de centros vocacionais tecnológicos.



E é necessário enfrentar o desemprego e a insegurança. Ampliar e melhorar os serviços públicos de abastecimento d'água, de saneamento, de educação, de cultura, saúde e transporte.

O Governo do Estado não se dobrará aos alarmantes índices de miséria e de concentração de renda, em uma sociedade apartada pelo fosso da vergonha que separa os que comem três vezes ao dia e os que lutam para ter o que comer no fim do dia.

Ao mesmo tempo, estamos determinados a preparar pernambuco para o século 21. Para os novos tempos, em que o desenvolvimento soberano e sustentável não estará apenas baseado em recursos naturais, extensão territorial ou poderio militar, mas, sobretudo, em conhecimento técnico-científico.

Em Pernambuco está o maior contingente de mestres e doutores do Nordeste, e um dos mais importantes do Brasil. Nossa intenção é fazer a aliança entre o conhecimento e a tecnologia acumulados na universidade e o saber do povo, moldado pela prática e pela tradição.

Essa aliança estratégica irá, entre outros objetivos, potencializar os efeitos da implantação dos chamados projetos estruturadores, entre eles a refinaria de petróleo, o estaleiro naval, o pólo de poliéster e a hemobrás. Precisamos formar e capacitar com rapidez nossos trabalhadores, para que eles, sobretudo os jovens, ocupem os novos postos de trabalho.

A maturação desses e de outros grandes projetos levará à transformação da base econômica do Estado, com efeitos positivos sobre a redução do desemprego e, conseqüentemente, sobre a grave crise social. Devemos igualmente aproveitar o dinamismo econômico resultante desses projetos para influir no crescimento dos setores da velha economia pernambucana, como a agroindústria açucareira, que tantos empregos criou e pode voltar a criar.

Também deveremos investir nos arranjos produtivos que o povo desenvolveu em cada região, e que são essenciais para fazer o Estado crescer com equilíbrio.

Minhas senhoras e meus senhores

A disputa eleitoral está encerrada. Estendo as mãos ao diálogo e à concórdia. Conclamo a sociedade a unirmos o Estado em torno de novos consensos que precisamos estabelecer, numa agenda comum, voltada para a construção de um futuro à altura das nossas mais legítimas esperanças. Reconhecemos nossas limitações e temos consciência de nossas potencialidades. Com determinação e firmeza, construiremos o Pernambuco com o qual sonhamos.

Cito meu avô Miguel Arraes para afirmar que administrar Pernambuco nunca foi, em tempo algum, fácil ou cômodo. Teremos divergências sobre os caminhos a seguir. Mas não deveremos por isso recusar as convergências, quando elas

significarem o interesse da maioria e das forças comprometidas com uma nação justa, solidária e soberana.

Saberemos contar com o apoio dos servidores públicos estaduais. O projeto neoliberal tentou, por longo tempo, esvaziar o papel do Estado e, por extensão, a essencialidade do serviço público. Este projeto foi derrotado. Vamos agora reorganizar o serviço público e qualificar continuamente os servidores, de modo que a população seja adequadamente atendida em suas demandas.

Aqui estamos porque há democracia no Brasil. Mas a democracia formal não basta. Ela é insuficiente para corrigir distorções que atingem toda a sociedade e que só podem ser retificadas com a democratização da economia. O regime democrático tem que abrigar, por definição, as aspirações de todos por uma vida melhor.

Caminha nessa direção a América do Sul, onde alianças com hegemonia das esquerdas foram vencedoras em diversos países, com destaque para a vitória do companheiro Luís Inácio Lula da Silva no Brasil.

Abrem-se novas perspectivas para ações solidárias entre os países sul-americanos, dentre as quais o exemplo mais vivo para nós pernambucanos é o acordo entre o Brasil e a Venezuela para a construção da Refinaria Abreu e Lima, no Complexo de Suape.

A economia brasileira reúne hoje condições excepcionais para impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento. Em nenhum momento dos últimos 30 anos foi criada uma combinação tão favorável: crescimento com distribuição de renda, controle da inflação, geração de empregos e redução da pobreza. Agora é hora de destravar o Brasil e crescer a economia, com liberdade, equilíbrio e a decisão de incluir o maior número possível de brasileiros.

Mudar também o Nordeste, porque o Nordeste mudou politicamente, com a eleição de uma nova safra de líderes comprometidos com as populações mais humildes e com uma visão moderna da inserção da nossa região na vida brasileira: mais unida em torno dos interesses comuns e mais determinada a ser vista como parte da solução do problema brasileiro – e não como problema à parte, a ser solucionado. É preciso repetir que a questão nordestina é parte fundamental da questão brasileira.

Queremos sepultar no passado as guerras fiscais entre os Estados nordestinos, em que isenções, subsídios e incentivos se transformaram em armas, nas batalhas pela atração de empreendimentos públicos e privados.

Tal política nos isolou e nos empobreceu. Em seu lugar, buscaremos o planejamento regional, lastreado por investimentos estruturadores do Governo Federal na região, no fortalecimento e modernização dos instrumentos institucionais

como a nova Sudene e em ações articuladas pelo conjunto dos governos estaduais.

Mudará, por fim, o modo como Pernambuco será governado. É nossa decisão fazer um governo participativo, transparente, politicamente coeso, responsável na gestão fiscal e comprometido com o desenvolvimento integrado e ecologicamente sustentável de todas as regiões do Estado.

A administração estadual ampliará os canais de diálogo com a sociedade e criará outros, de maneira a fomentar a participação popular no processo administrativo. A orientação perpassará todo o Governo, mas será essencial no combate à violência, que exigem a integração de todos os segmentos organizados da sociedade e dos poderes constituídos para ser vencida.

Almejamos a participação popular, não apenas porque dela depende o contínuo aperfeiçoamento do Estado e a legitimação das ações do Governo. Mas, porque é sobretudo com a participação popular que se constrói a consciência de cidadania, dos direitos e deveres, dos limites e das liberdades individuais.

A administração estadual será transparente. As contas do Estado serão disponibilizadas a todos os cidadãos via internet. A essa antiga reivindicação da sociedade pernambucana irão se somar outras medidas, como a padronização dos preços de produtos e serviços adquiridos pelo Estado, a repactuação dos contratos, a definição de nova prática para as licitações públicas, o fortalecimento das funções de controle de gestão e consulta à população, de que é exemplo claro a Controladoria, que estamos implantando.

É nosso compromisso adotar o modelo democrático de gestão do Estado, com a criação de conselhos nos quais a população, diretamente ou por seus representantes, possa se fazer ouvir e reivindicar seus direitos.

A administração estadual trabalhará com unidade política. Ela será buscada não apenas por ser natural e necessária a aliança de partidos que deu a vitória à Frente Popular de Pernambuco nas urnas em outubro. Mas por ser esta uma exigência do povo, que terá, na unidade das forças progressistas do Estado, e na sustentação que tais forças assegurem ao governo contraponto necessário aos conservadores na defesa dos seus interesses.

Outro compromisso que assumimos de maneira firme é não transigir em relação ao equilíbrio fiscal das contas públicas. O controle das despesas será rígido, e será constante o esforço sobre a ampliação das receitas. No entanto, estas medidas não significarão um fim em si. Implantaremos um equilíbrio fiscal dinâmico, que assegure a estabilidade do tesouro e, ao mesmo tempo, garanta a qualidade dos serviços públicos e a capacidade de investimento do Estado.

Constitui, aliás, um dos mais sérios desafios ao novo Governo

ampliar expressivamente a capacidade de investimento de Pernambuco, hoje muito baixa, de forma a garantir o cronograma de implantação dos nossos projetos de governo. A administração estadual terá como um dos seus eixos o desenvolvimento integrado das regiões. O acelerado processo de urbanização, a concentração do parque industrial na região metropolitana do Recife e a falta de incentivo à economia tradicional pernambucana provocaram o esvaziamento econômico de largos espaços do nosso território.

Trata-se de um processo que perdura há décadas, agravado nos últimos anos. Para revertê-lo, será essencial a retomada do planejamento estadual em uma perspectiva integradora. Essencial, mas não suficiente. Ao planejamento regional precisam se agregar novas políticas do Governo Federal que olhem para o país na mesma perspectiva de integração das regiões brasileiras, que retomem os grandes investimentos em infra-estrutura no Nordeste e que apoiem governos que busquem a integração econômica das regiões – sempre numa perspectiva de garantia da qualidade de vida das gerações futuras, e da construção da nação brasileira que desejamos.

Senhoras e senhores

Há quase 43 anos, em 31 de janeiro de 1963, Miguel Arraes de Alencar, um homem do povo, ocupou esta tribuna para dirigir-se pela primeira vez a Pernambuco na condição de governador do Estado. A memória de seus três governos permanece viva na lembrança dos pernambucanos mais pobres, com quem doutor Arraes firmou compromissos que o levaram ao poder, à resistência à ditadura e à restauração do seu mandato por mais duas vezes.

Convivi com meu avô por mais de 20 anos. Ele me ensinou o essencial para a vida pública: a luta sem fim pela democracia, a defesa permanente da soberania nacional, a crença na força da organização popular, o compromisso com os excluídos.

Dele ouvi que cada dia amanhecerá inevitavelmente, quer queiramos ou não. Mas o nosso futuro, o futuro de brasileiros, nordestinos e pernambucanos emancipados econômica e politicamente, este nós teremos de conquistar a cada hora e a cada dia. E só nos será possível merecê-lo e conquistá-lo com trabalho e mais trabalho.

Não falta a mim, aos que comigo irão governar e ao povo de Pernambuco disposição para o trabalho. Como também não faltam, ao compartilhar este momento com tantos companheiros de jornada, a alegria e a firme convicção de que, apesar dos desafios, ao final teremos boas contas a apresentar.

Como meu pai Maximiano Campos desejou um dia, prometo ser "servo apenas do ideal e do sonho", e trabalhar para que Pernambuco cumpra sua vontade de justiça e grandeza.

Muito obrigado a todos.

# ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

## MESA DIRETORA:

DEPUTADO ROMÁRIO DIAS  
PRESIDENTE

DEPUTADO ETTORE LABANCA  
1º VICE - PRESIDENTE

DEPUTADO RAIMUNDO PIMENTEL  
2º VICE - PRESIDENTE

DEPUTADO JOÃO NEGROMONTE  
1º SECRETÁRIO

DEPUTADO GUILHERME UCHÔA  
2º SECRETÁRIO

DEPUTADO SÉRGIO LEITE  
3º SECRETÁRIO

DEPUTADA CARLA LAPA  
4º SECRETÁRIO



# A CASA DE TODOS OS PERNAMBUCANOS

